

Performance de Importações e Exportações da China em 2023

Na conferência realizada pelo Conselho de Estado da China em 12 de janeiro de 2024, o porta-voz da GACC (Administração Geral de Alfândegas da China) apresentou a performance das importações e exportações da China em 2023.



Porta-voz da GACC, Fonte: www.scio.gov.cn

Panorama geral

Segundo os dados divulgados pela GACC, o total das importações e exportações de mercadorias da China em 2023 foi de RMB 41,76 trilhões (equivalente a USD 5,8 trilhões), um pequeno aumento de 0,2% em comparação ao ano anterior. Entre esses números, as exportações totalizaram RMB 23,77 trilhões (cerca de USD 3,3 trilhões), representando um crescimento de 0,6%, enquanto as importações atingiram RMB 17,99 trilhões (aproximadamente USD 2,5 trilhões), uma queda de 0,3%.

Destaques

1. As importações e exportações ganham impulso ao longo do ano.

Apesar do desempenho modesto no primeiro trimestre, o setor exterior da China continua em trajetória de crescimento. O fluxo de comércio internacional do país no último trimestre, de outubro a dezembro, permaneceu em zona de expansão, com o resultado de dezembro alcançando um recorde histórico para o mês.

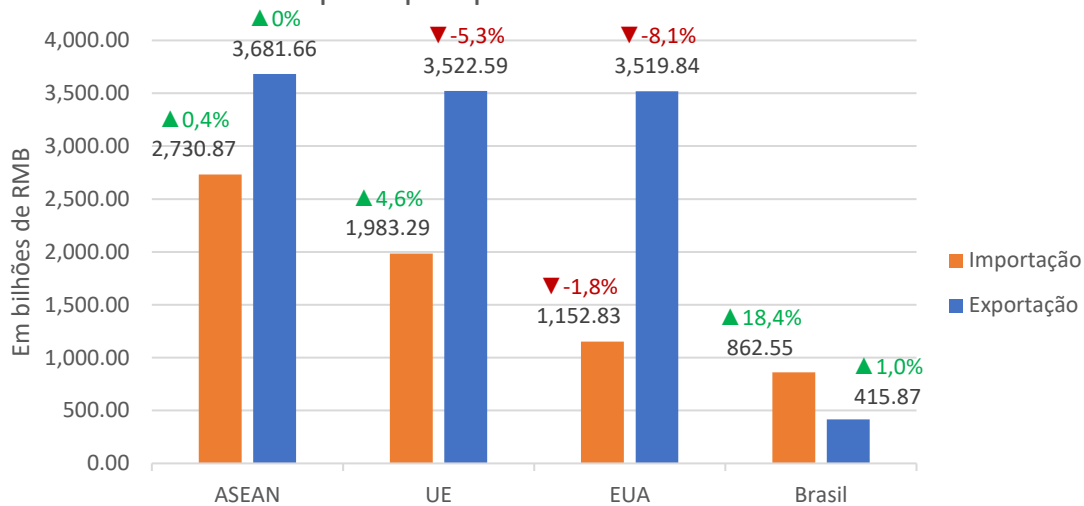
2. A importância do setor privado no comércio internacional continua aumentando.

Durante o ano, mais de 600 mil empresas registraram exportações ou importações, com 556 mil delas pertencentes ao setor privado. Em 2023, as empresas chinesas privadas representaram 53,5% do total fluxo de comércio internacional do país, um aumento de 3,1% em comparação com 2022. As empresas privadas com capital estrangeiro e as empresas estatais correspondem a 30,2% e 16%, respectivamente.

3. O portfólio de parceiros comerciais se diversificou.

Em 2023, as importações e exportações da China para os países membros da Iniciativa do Cinturão e Rota (BRI) totalizaram RMB 19,42 trilhões (USD 2,7 trilhões), um aumento de 2,8% em relação ao ano anterior, representando 46,6% do valor total do comércio exterior da China. As importações e exportações para a América Latina e África alcançaram, respectivamente, RMB 3,44 trilhões (USD 478 bilhões) e RMB 1,98 trilhões (USD 275 bilhões), um aumento de 6,8% e 7,1%. O comércio com a União Europeia e os Estados Unidos manteve-se estável, totalizando RMB 5,51 trilhões (USD 766 bilhões) e RMB 4,67 trilhões (USD 649 bilhões), respectivamente. Esses dois blocos desenvolvidos representam 13,2% e 11,2%, respectivamente, do total do comércio internacional da China.

Variação das importações e exportações da China com os principais parceiros comerciais



Fonte: GACC

4. A exportação chinesa de produtos de maior complexidade ganha mais competitividade.

Ao longo de 2023, as vendas de maquinário e produtos elétricos alcançaram RMB 13,92 trilhões (USD 1,93 trilhões), registrando um crescimento de 2,9% e representando 58,6% do total das exportações chinesas. No mesmo período, as exportações de produtos intensivos em mão de obra atingiram RMB 4,11 trilhões, representando 17,3% do total das exportações. A exportação de três produtos emblemáticos da indústria chinesa de transição energética - carros elétricos, baterias recarregáveis de lítio e painéis solares fotovoltaicos - ultrapassou a marca de 1 trilhão, registrando um crescimento anual de 29,9%. As exportações de barcos e eletrodomésticos da linha branca cresceram 35,4% e 9,9%, respectivamente.

5. A importação de commodities e produtos de consumo continua em recuperação.

Em 2023, a quantidade total de importações de commodities energéticas, minerais e agrícolas aumentou em 15,3% em comparação ao ano anterior. A importação de energia, incluindo petróleo bruto, gás natural e carvão mineral, alcançou 1,158 bilhão de toneladas, registrando um aumento de 27,2%. Já a importação de minérios metálicos, como ferro e alumínio, totalizou 1,548 bilhão de toneladas, representando um crescimento anual de 7,6%. No mesmo período, as importações agrícolas totalizaram RMB 1,64 trilhão (USD 228 bilhões), um aumento de 5%. As compras chinesas de vestuário e têxteis aumentaram em 5,6%, enquanto as compras de joias e relógios cresceram 63% e 17,2%, respectivamente.

6. Nova modalidade e plataforma de comércio internacional apresenta crescimento estável.

Em 2023, o número de zonas experimentais de comércio livre na China chegou a 22, com um fluxo total de RMB 7,67 trilhões (USD 1,06 trilhão), representando um aumento de 2,7%. A maior zona de comércio livre da China, o Porto de Comércio Livre de Hainan, registrou um crescimento de dois dígitos pelo terceiro ano consecutivo. O Cross-Border E-Commerce registrou um total de importação e exportação de RMB 2,38 trilhões (USD 331 bilhões), um aumento de 15,6%.

Exportação brasileira para a China em 2023

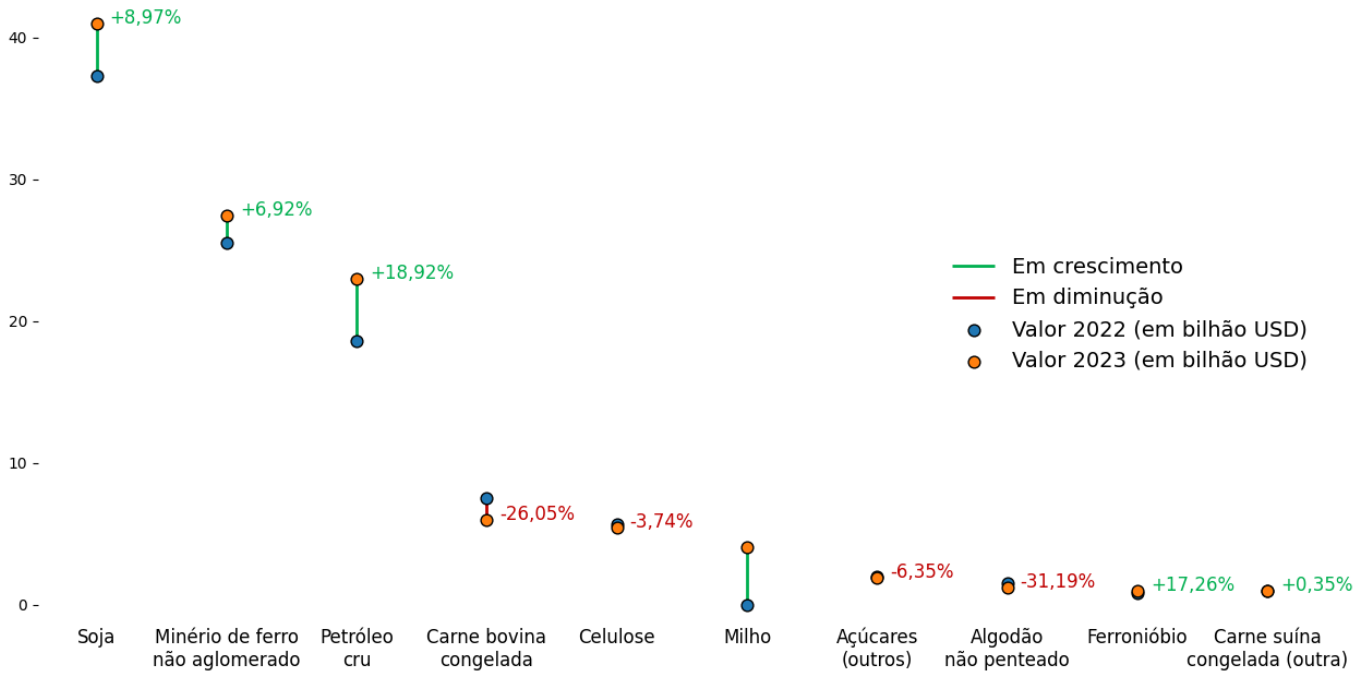
Segundo os registros da alfândega chinesa, as importações do Brasil, medidas pelo preço CIF, totalizaram mais de USD 122 bilhões em 2023, representando um aumento de 11,9% em comparação ao ano anterior. 10 produtos principais representaram 91,4% do total das exportações brasileiras para a China, indicando uma pequena queda em relação à taxa de 92% de 2022.

Os dez produtos brasileiros mais exportados para a China, 2023

Produtos	Valor (em bilhões de USD)	Quantidade (em milhões de toneladas)
Soja	40,98	69,95
Minério de ferro não aglomerado	27,42	241,44
Petróleo cru	22,96	37,75
Carne bovina congelado	5,97	1,17
Celulose	5,44	8,79
Milho	4,04	12,81
Outros açúcares de cana	1,86	3,26
Algodão não penteado	1,17	0,57
Ferronióbio	0,99	0,04
Outras carnes suínas congeladas	0,97	0,38

O aumento anual de USD 13 bilhões das exportações brasileiras para a China pode ser atribuído a quatro produtos: petróleo cru, milho, soja e minério de ferro. Um destaque de exportação brasileira é o milho. Desde sua liberação para entrada no mercado chinês no final de 2022, o milho tornou-se um importante impulsionador das exportações brasileiras, atingindo a marca de USD 4 bilhões em apenas um ano. No entanto, entre os dez principais produtos da lista, quatro produtos agropecuários tiveram queda em 2023.

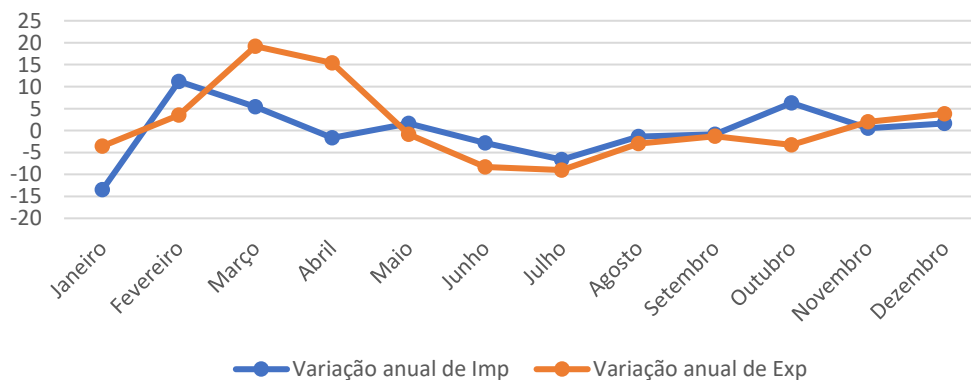
Variação dos dez principais produtos exportados para a China, 2022 a 2023



Conclusão e Perspectivas

A economia chinesa cresceu 5,2% em 2023. Embora seja um número decente, é importante ressaltar que o resultado de 2023 foi influenciado pelo ano atípico de 2022, quando o governo chinês impôs um lockdown em Xangai, resultando em crescimento econômico zero no segundo trimestre daquele ano. Diante da crise mobiliária e das tensões geopolíticas, o setor exterior da China reagiu com grande volatilidade, resultando em uma contração de 0,3% nas importações chinesas.

Variação Anual de Imp e Exp (%), janeiro a dezembro 2023



Mesmo diante de um contexto menos otimista, as exportações brasileiras para a China mostraram um desempenho sólido ao longo do ano desafiador. O país registrou um aumento nas exportações para a China de 18%, consolidando sua posição como o 7º maior exportador para o país asiático. Além disso, o Brasil continua sendo o 3º maior receptor de superávit da China, ficando atrás apenas de Taiwan e Austrália.

Para uma previsão sobre o comércio entre Brasil e China em 2024, é importante considerar diversos fatores que podem influenciar o desempenho das exportações brasileiras para a China. Alguns desses fatores incluem:

1) Durante a Conferência Central de Trabalho Econômico realizada no final de 2023, o governo tem definido “estabelecer o novo primeiro e superar o antigo depois (先立后破)” como diretriz de sua política econômica para 2024. Essa iniciativa proativa sugere a possibilidade de um significativo pacote de estímulo econômico em 2024, que poderá ser anunciado após as Duas Sessões no início de março. Uma intervenção mais ativa do estado na economia chinesa em 2024 pode ajudar a estabilizar a confiança dos consumidores e investidores, o que por sua vez pode impulsionar uma maior demanda chinesas por commodities.

2) Com a prolongada guerra entre Rússia e Ucrânia e os recentes conflitos no Oriente Médio, a estabilidade da cadeia de suprimentos está mais uma vez ameaçada. Com bloqueio de rotas marítimas importantes, o Brasil possivelmente se beneficiará devido à sua estabilidade e ganhará mais competitividade no mercado internacional. Simultaneamente, a China está fortalecendo seus laços com o mundo em desenvolvimento, permitindo o acesso de diversos produtos dos países membros da Iniciativa do Cinturão e Rota ao mercado chinês. Essa estratégia pode intensificar ainda mais a competição de commodities importados pela China.

3) Em 2024, comemora-se o 50º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e o Brasil. Espera-se que mais acordos bilaterais sejam firmados para promover o comércio e o investimento entre os dois países. Prevê-se também a liberação da entrada de mais produtos agrícolas brasileiros na China, podendo representar um novo impulso para o crescimento das exportações brasileiras para o país asiático.

Fontes:

<http://www.china.com.cn/app/template/amucsite/web/webLive.html#3105>

<http://www.customs.gov.cn/customs/302249/zfxxgk/2799825/302274/302277/302276/5157610/index.html>

https://www.gov.cn/yaowen/liebiao/202307/content_6893950.htm

https://www.gov.cn/yaowen/liebiao/202312/content_6919834.htm